

CARTOGRAFIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ficção ou realidade?

*Andrea Coelho Lastória
Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes*

Apresentação

Neste capítulo relatamos parte de nossas experiências enquanto formadoras de professores para os Anos Iniciais da Educação Básica, mais precisamente, relacionadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia. As potencialidades formativas e investigativas que a Cartografia Escolar possibilita para os futuros professores dos Anos Iniciais e da Educação Infantil são destacadas. Buscamos ressignificar essa área do conhecimento no currículo escolar com o propósito torná-la uma realidade nas práticas pedagógicas.

A Cartografia Escolar e os PCN de História e Geografia para os Anos Iniciais

A Cartografia Escolar está presente, de modo explícito ou implícito, em diversas orientações curriculares brasileiras desde os Anos (ou Séries) Iniciais da Educação Básica. Em vários documentos oficiais encontramos conteúdos dessa área do conhecimento e, também, práticas pedagógicas relacionadas a ela.

Apesar das inúmeras críticas que surgiram entre professores e pesquisadores da área educacional a respeito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História e Geografia, dentre elas “[...] a falta de crítica, o ecletismo teórico e a ênfase na abordagem dos temas transversais diminuíram a importância, nos PCN, das especificidades das disciplinas como campos do conhecimento.” (PARANÁ, 2008, p. 49), tomaremos tal documento como referência para análise. Afinal, este documento talvez seja o de maior abrangên-

cia escolar tendo em vista que se trata de uma política pública implementada pelo próprio governo federal para todo o país. Trata-se, portanto, de um documento importante, um “divisor de águas” se considerarmos a trajetória do ensino de História e Geografia no Brasil. Ele serve de pauta para a definição dos projetos políticos pedagógicos de várias unidades escolares brasileiras. É utilizado como referência para a elaboração de coleções didáticas que são largamente usadas pelas escolas, tanto da rede pública quanto privada. É um documento que foi (e ainda é) bibliografia básica em inúmeras publicações (acadêmicas, científicas e em outras revistas com circulação nacional), em concursos públicos para provimento de cargos docentes e em projetos de cursos de formação inicial e continuada de professores.

O referido documento sugere, desde o primeiro ciclo do ensino fundamental I, o trabalho cartográfico por meio da produção de mapas (ou roteiros simples), considerando as características da linguagem cartográfica (como as relações de distância e direção e o sistema de cores e legendas) até a leitura inicial de mapas políticos, atlas e globo terrestre (BRASIL, 1997, p. 91). Para o segundo ciclo, ou seja, quarto e quinto ano, é explicitado, como um dos objetivos gerais do ensino de Geografia, a importância de “[...] utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação.” (BRASIL, 1997, p. 96). Ainda nesse nível de ensino o documento salienta sobre a importância da “[...] representação em linguagem cartográfica das características das paisagens estudadas por meio da confecção de diferentes tipos de mapas, observando a necessidade de indicar a direção, a distância, a proporção para garantir a legibilidade das informações” (BRASIL, 1997, p. 98). Explicita, também, “[...] a leitura e compreensão das informações expressas em linguagem cartográfica e em outras formas de representação do espaço, como fotografias aéreas, plantas maquetes, entre outras” (BRASIL, 1997, p. 99).

Cabe ressaltar que, na década de 1990, quando os PCN foram redigidos utilizava-se a denominação de primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental, seguindo o modelo de divisão espanhol (em série e ciclos). Hoje são denominados Anos Iniciais do ensino fundamental, devido às mudanças na legislação educacional brasileira.

O PCN de História e Geografia apresenta o espaço geográfico, enquanto uma categoria teórica, que deve ser o objeto de estudo da ciência geográfica e, portanto, cabe à Geografia Escolar possibilitar sua compreensão por meio de um trabalho pedagógico que busque estudar a paisagem, o território e o lugar e, ainda, desenvolver a representação espacial. Esta é destacada como:

[...] um caminho importante para compreender a espacialidade dos fenômenos (ampliando a noção de espaço), para entender a função social da linguagem cartográfica, bem como os processos histórico-sociais de sua construção. Sendo assim, o professor deve abordar, simultaneamente, dois eixos: a leitura e a produção da linguagem cartográfica. (BRASIL, 1997, p. 104)

Para melhor compreendermos a vinculação que o referido PCN estabelece entre a Geografia e a Cartografia Escolar, bem como, as potencialidades educativas que atribui ao seu ensino, destacamos, a seguir, mais um trecho do documento:

Compreender e utilizar a linguagem cartográfica, sem dúvida alguma, amplia as possibilidades dos alunos de extrair, comunicar e analisar informações em vários campos do conhecimento — além de contribuir para a estruturação de uma noção espacial flexível, abrangente e complexa. Compreender a espacialidade dos fenômenos estudados, no presente e no passado, e compará-la por meio de suas sobreposições é algo que a própria Geografia busca fazer e os alunos dos ciclos iniciais também podem realizar. (BRASIL, 1997, p. 104)

Notamos, assim, que os PCN de História e Geografia para os Anos Iniciais sugerem vários conteúdos cartográficos enquanto “ferramentas” ligadas ao ensino da Geografia para possibilitar o processo de ensino e aprendizagem. A compreensão e o uso da linguagem cartográfica são destacados como modos de se compreender o espaço geográfico. Contudo, a maneira de se iniciar o uso dessa linguagem, ou melhor, como o professor deve fazer para introduzir essa linguagem para os alunos de seis até dez anos (processo denominado de “alfabetização cartográfica”, “alfabetização espacial”, “iniciação cartográfica”, ou mesmo, “educação cartográfica” por vários especialistas brasileiros da área) não é aprofundado.

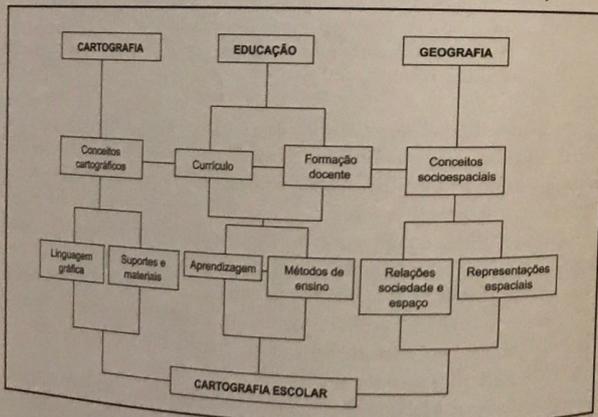
Assim, se os PCN de História e Geografia apresentam que o trabalho docente deve envolver a Cartografia Escolar, desde os Anos Iniciais da educação básica, parece-nos central levantarmos as seguintes questões: O que é Cartografia Escolar? Onde, como e quando ela é ensinada? Os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram preparados para desenvolver práticas escolares com mapas, maquetes e outros elementos cartográficos?

Cartografia Escolar e os Professores dos Anos Iniciais

Entendemos a Cartografia Escolar como uma área do conhecimento em construção no âmbito escolar. A Cartografia não consta como uma disciplina do currículo oficial nem no Ensino Fundamental nem no Ensino Médio. Sua denominação continua sendo discutida por pesquisadores e professores brasileiros⁴. A denominação *Cartografia para crianças* também é utilizada por alguns segmentos (LASTÓRIA, 2007).

A Cartografia Escolar está diretamente ligada ao campo do conhecimento da Cartografia, da Educação e da Geografia. Almeida (2001) entende que a Cartografia Escolar representa uma nova área de pesquisa. Apresentando o esquema a seguir a autora relaciona as três áreas, cujas interfaces fazem situar a Cartografia Escolar:

Figura 1: Diagrama – Cartografia escolar (ALMEIDA, 2001).



Nesse esquema a Cartografia é definida como uma ciência responsável pelos conceitos cartográficos e que utiliza a linguagem gráfica para representar espaços. A Educação é destacada como área do conhecimento que se preocupa com o currículo e a formação de professores, buscando desenvol-

⁴ A título de exemplo, um dos mais importantes eventos acadêmicos e científicos relacionados à Cartografia Escolar é o Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares que ocorre a cada dois anos no Brasil. Em sua oitava edição, o evento traz como tema "Para quem e Para que a Cartografia Escolar: experiências e campos de saberes", a ser discutido no período de 24 a 27 de setembro de 2013, na Universidade Federal de São João Del Rei.

ver a aprendizagem através de métodos de ensino. E a Geografia é a ciência que se destina a focalizar os fenômenos socioespaciais através das relações da Sociedade com a Natureza, utilizando representações espaciais em suas análises (LASTÓRIA, 2007).

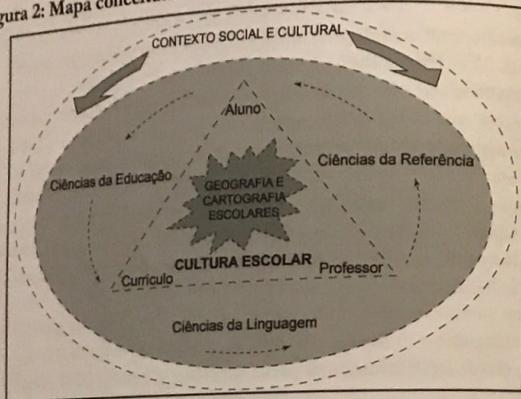
Concordamos com a autora e o esquema proposto acima que explicita as três áreas que corroboram para a existência da Cartografia Escolar. No entanto, julgamos fundamental salientarmos que, sob nossa ótica, a Cartografia Escolar não é apenas uma versão resumida dos saberes científicos de referência. É preciso considerar as diferenças entre as ciências de referência e as disciplinas escolares, pois o saber escolar transforma o saber erudito e responde às próprias finalidades da instituição escolar (RODRIGUEZ LESTEGÁS, 2000).

Para melhor explicar a Cartografia Escolar no contexto atual, Almeida (2011) ultrapassou os limites das interfaces expostas na figura anterior. Enfatizando novos laços com outras áreas, ou seja,

[...] a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento e a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p. 7).

Dando sequência ao exposto, a autora coloca que é importante apoiar-se em teorias abrangentes para entender a produção da Cartografia Escolar de hoje. O mapa conceitual a seguir (Figura 2), foi elaborado pela autora. Nele, professor, aluno e currículo são três pontos centrais da Didática. Almeida (2011) explica que tais pontos são delimitados pelo espaço cultural das Ciências Humanas relativas à Educação, das Ciências da Linguagem e da Geografia e Cartografia, tidas como as Ciências de Referência. E acrescenta que, todos os conhecimentos são transformados pela sociedade e cultura.

Figura 2: Mapa conceitual – Cartografia escolar e os saberes escolares



Fonte: ALMEIDA, 2011.

Os saberes que são veiculados/produzidos/transmitidos nas instituições escolares estão diretamente vinculados aos saberes docentes, ou seja, aos saberes dos próprios professores. E o que sabem os professores dos Anos Iniciais que são, em sua maioria, professores licenciados em Pedagogia, sobre a Cartografia Escolar? De onde vem os seus saberes sobre Cartografia e sobre Cartografia Escolar, mais especificamente? Será que seus saberes estão restritos aos ensinamentos que foram apreendidos durante o Ensino Fundamental ou Médio? Será que os processos de formação inicial e continuada a que os professores passaram em suas trajetórias profissionais deram conta de veicular/produzir novos saberes sobre a Cartografia Escolar? E sobre suas fontes básicas de informação? Serão essas oriundas dos livros didáticos, dos Atlas Escolares e dos novos *softwares* educativos? Entendemos que novas investigações científicas precisam ajudar a desvendar estas questões que carregam em si desdobramentos curriculares e disciplinares importantes.

Os professores dos Anos Iniciais são popularmente conhecidos como professores "polivalentes", pois precisam dominar uma ampla gama de conteúdos disciplinares e áreas do conhecimento para dar conta do árduo trabalho educativo que crianças de seis a dez anos requerem. Contudo, alguns gestores de escolas e de políticas públicas de ensino entendem que esses profissionais devem desenvolver seu trabalho docente de modo a cumprir duas únicas tarefas. A relacionada à alfabetização e a outra ligada ao ensino das operações

matemáticas iniciais. Por este motivo, algumas orientações curriculares (como exemplo o Programa "São Paulo Faz Escola", implementado pela atual Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) apenas proporciona formação continuada e materiais para promover o ensino dessa esfera escolar, nas áreas de Língua Materna e Matemática. As demais áreas curriculares, dentre elas, a Geografia, a História e as Ciências foram relegadas a um segundo plano, esquecidas, excluídas ou oferecidas apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e ensino médio.

O contexto exposto indica que os professores dos Anos Iniciais possuem deficiências teóricas e metodológicas relacionadas às áreas da Geografia e da História e, para sermos mais específicas, à Cartografia Escolar. Em outra recente publicação já salientamos que:

No Brasil, o profissional que vai atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais é o pedagogo. Esse profissional é formado nos cursos de Pedagogia e não nos cursos de Geografia. A licenciatura em Geografia habilita o profissional para atuar aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. A formação inicial do pedagogo nem sempre permite uma consistente aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relacionado ao campo disciplinar da Geografia. Por outro lado, nas licenciaturas em Geografia, o professor é pouco (ou nada) preparado para compreender o complexo universo das crianças no início da escolarização. Enfim, há um "hiato" entre o grupo desses dois professores, tanto no processo de formação básica, quanto no exercício profissional e nos contextos de formação continuada. Poucos são os momentos em que esses dois grupos se encontram para refletir e discutir sobre o currículo escolar de modo amplo e não seriado. (LASTÓRIA; FERNANDES, 2012, p. 324)

Muitos professores dos Anos Iniciais possuem dificuldades em desenvolver práticas pedagógicas com a linguagem cartográfica. Perguntas como "O que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental?" já foram (e continuam sendo) investigadas por pesquisadores brasileiros. Dentre eles: Oliveira (2008), Moraes e Lastória (2011).

Tudo nos leva a crer que essa parcela do corpo docente do Ensino Fundamental não foi (e não é) formada para ensinar noções relacionadas ao espaço, nem mesmo para ensinar "com" mapas e "sobre" os mapas. Ainda sobre a problemática que envolve os professores dos Anos Iniciais Lesann (2009) aponta:

Para estudar um estado ou o Brasil, é necessário recorrer a livros, a documentos secundários (produzidos por terceiros) e a dados estatísticos.

Raramente o professor do Ensino Fundamental I tem tempo e formação para organizar um trabalho de pesquisa e acaba 'dando aula' sobre 'conteúdos' que não domina, transmitindo, muitas vezes, informações errôneas que perduram na mente do aluno. Com frequência, professores do Ensino Fundamental II trazem depoimentos sobre conceitos geográficos deturpados, adquiridos por aprendizado nos anos anteriores e recorrentes nos trabalhos de seus alunos. (p. 67)

Para a referida autora, os professores dos Anos Iniciais precisam ajudar a construir e "amadurecer" noções básicas relativas ao que denomina por "alfabetização espacial". Esta, segundo ela, segue três etapas obrigatórias. A saber:

- A percepção da criança acontece a partir de seus sentidos, de seu corpo. Ela é o centro do mundo, sua percepção é egocêntrica;
- A percepção do espaço em três dimensões concretiza-se através do 'faz de conta' da maquete. Qualquer representação por meio de um objeto constitui uma maquete;
- A percepção bi-dimensional do espaço representado numa folha de papel constitui a última etapa. (LESANN, 2009, p. 67)

Concordamos com a referida autora que nos alerta para o problema gerado pelas práticas pedagógicas que não trabalham as representações em maquetes e sim em folhas de papel, sem que a segunda etapa da "alfabetização espacial" seja desenvolvida. Tal aspecto, segundo Lesann (2009) "atropela" as fases da construção cognitiva dos estudantes.

Diante do exposto entendemos que uma maneira de ressignificar as práticas escolares de Cartografia Escolar nos Anos Iniciais é ampliar, tanto no âmbito da formação inicial quanto continuada, espaços para se discutir o currículo escolar dos Anos Iniciais, seus objetivos e amplitudes. Tal ampliação requer desenvolver práticas investigativas que focalizam o tema da Cartografia Escolar desde os Anos Iniciais e, ainda, incluir práticas formativas nos cursos de Pedagogia.

A Cartografia Escolar nos cursos de Pedagogia

Nossa busca por promover a ressignificação das práticas educativas por meio da Cartografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos levou a introduzir na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP), duas ações formativas e investigativas.

Uma delas envolve a constituição de um grupo de estudos e pesquisas que, desde o ano de 2006, reúne professores em formação inicial e continuada das áreas de História, Geografia e Ciências, além dos pedagogos. Tal grupo possui, portanto, um perfil heterogêneo, com professores da pós-graduação, professores do ensino básico e superior (das redes pública e privada), pesquisadores e estudantes. Sua interdisciplinaridade possibilita que os saberes se complementem e estimulem discussões e ações educativas em conjunto.

O grupo é formado como uma comunidade de aprendizagem da docência e é denominado por Grupo de Estudos da Localidade ELO, vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (LAIFE / FFCLRP / USP). Tal laboratório possui espaço físico, materiais e infraestrutura que auxiliam o trabalho de investigação e estudo que o grupo desenvolve. O objetivo maior é estudar sobre a localidade de Ribeirão Preto-SP, buscando compartilhar saberes da prática pedagógica e das áreas específicas da Geografia, da História, da Cartografia, das Ciências e da Educação. Ao pesquisar sobre a localidade e refletir sobre as permanências e mudanças realizadas pela sociedade ao longo do tempo o ELO produz novos saberes. Um exemplo foi a construção coletiva de um Atlas Escolar Municipal, Histórico, Geográfico e Ambiental, em versão eletrônica (CDROM). O ELO está atualizando o mesmo para lançar sua versão impressa em breve. A ideia de construir o referido Atlas Escolar surgiu da necessidade de organizar e divulgar os conhecimentos adquiridos pelo grupo referente à localidade.

O grupo parte da premissa de que o ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais da escola básica deve focalizar o estudo do local de vivência de professores e alunos. Entende que um Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental para o município de Ribeirão Preto-SP pode possibilitar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas no ensino fundamental. Como um material didático, o Atlas não é composto unicamente por mapas. Ele traz a configuração do espaço geográfico ao longo da história da cidade, por meio de variadas linguagens (textual, pictórica, gráfica, musical e outras). Após o lançamento do Atlas em CDROM, o ELO planejou, desenvolveu e avaliou práticas educativas nas escolas de Ribeirão Preto - SP usando o Atlas, enquanto um material cartográfico por excelência, como ferramenta básica.

Outra ação educativa que desenvolvemos envolve as disciplinas (ou componentes curriculares) do curso de Pedagogia. Trata-se de um conjunto de três disciplinas, sendo duas eletivas e uma optativa. A saber: a Metodologia do Ensino de História e Geografia (com carga horária de 60h semestrais), a Ação Pedagógica Integrada (API-II) (com carga horária de 150h no semestre, sendo 60h dessa carga destinadas à ocorrência dos estágios

nas unidades escolares conveniadas com a USP) e a disciplina optativa de Cartografia Escolar (com carga horária de 30h no semestre). Apesar de desenvolvermos conteúdos teóricos e práticos sobre Cartografia Escolar nas duas disciplinas eletivas, vamos detalhar, a seguir, nossa experiência com a disciplina optativa de Cartografia Escolar. Esta disciplina é oferecida, preferencialmente, para alunos do sexto semestre do curso. Normalmente, os estudantes matriculados na mesma já cursaram Metodologia do Ensino de História e Geografia e estão matriculados na disciplina de API II. Seu objetivo geral é o de propiciar conhecimentos teóricos e práticos a respeito da área de Cartografia Escolar para crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O programa disciplinar que planejamos pretende oferecer ao professor em formação inicial conhecimentos básicos relacionados à área de Cartografia Escolar. O quadro a seguir expõe seu programa curricular:

Quadro 1: Conteúdos da disciplina Cartografia Escolar

1. Cartografia Escolar: conceito e histórico de sua elaboração.
2. A Cartografia e a Cartografia Escolar: aproximações e distinções.
3. A linguagem cartográfica na escola básica.
3.1. A linguagem dos mapas e o globo terrestre.
3.2. Os elementos principais dos mapas.
3.3. Os atlas escolares.
3.4. A plataforma Google Earth e suas possibilidades na sala de aula.
4. Introdução ao sensoriamento remoto para fins escolares.
4.1. História do sensoriamento remoto.
4.2. As fotografias aéreas e seu uso escolar.
5. Maquetes, mapas e atlas na sala de aula.
5.1. Usos e possibilidades formativas.

Todos os conteúdos são desenvolvidos por meio de aulas expositivas dialogadas, debates, leituras dirigidas e aulas práticas (desenvolvidas no LAI-FE tendo em vista a necessidade de espaço, materiais e infraestrutura para a construção de mapas e maquetes), além de visitas técnicas. A avaliação se dá pela participação em todas as atividades práticas, nos debates, nas visitas técnicas, nas discussões em pequenos grupos, além das resenhas individuais e/ou trabalhos complementares.

A disciplina de Cartografia Escolar é voltada para os professores em formação inicial do curso de Pedagogia. Não há a pretensão de esgotar o estudo dos temas expostos no quadro acima. A ideia é refletir, junto com os pedagogos em formação, noções e conceitos que poderão ser utilizados nas práticas escolares, desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Não temos a intenção de detalhar todas as atividades desenvolvidas na disciplina. Destacamos aqui algumas que julgamos relevantes tendo em vista a problemática que essa área do conhecimento envolve. Nossa experiência como formadoras de professores têm nos mostrado que há muitas dúvidas a respeito dessas noções e conceitos, principalmente pelos pedagogos. Algumas delas referem-se à ineficiência que os materiais cartográficos ocupam nas práticas pedagógicas por, dentre outros motivos, falta de conhecimento dos docentes sobre como os utilizarem. Sobre o pouco uso dos globos terrestres Schaffer *et al.* (2011) expõe o seguinte:

É comum no Brasil, um aluno completar sua escolarização em Geografia sem que algum professor tenha levado, em algum momento, um globo terrestre para a sala de aula. Cabe, assim, questionar a razão para que não se usem globos. Com certeza, em muitas escolas, não há um globo terrestre, assim como mapas e livros. São conhecidas as carências de nossas escolas. Por outro lado, preciso considerar que nem sempre é por falta de globos que o professor deixou de usá-los. Uma explicação provável talvez se encontre nas dificuldades dos professores para utilizá-los nas atividades escolares. (p. 23)

Neste sentido, buscamos na disciplina de Cartografia Escolar trabalhar o globo terrestre por meio das sugestões de Schaffer *et al.* (2011). Cada aluno da Pedagogia leva para a aula um globo terrestre e, em primeiro lugar, fazemos uma “leitura” do mesmo. Observamos as diferenças e semelhanças existentes entre eles e atentamos para a sua legenda. Muitos alunos ficam surpresos ao perceberem que os globos possuem legendas assim como alguns mapas. A simbologia e a decodificação dos elementos da legenda auxiliam os alunos a “lerem” o globo terrestre. Discutimos, a partir do mesmo, que se trata da melhor representação da Terra, por ser um material tridimensional, diferente dos mapas, que estão no plano bidimensional. Essa atividade é finalizada com a proposta de leitura de um livro a respeito do uso dos globos e dos mapas nas práticas escolares⁵. O objetivo da leitura é sensibilizar os alunos para os problemas de se introduzir o uso dos mapas para crianças pequenas antes ter sido trabalhado a “passagem” do plano tridimensional para o plano bidimensional. Como já foi, anteriormente, anunciado por Lesann (2009).

⁵ Trata-se do livro “O Globo em suas mãos: práticas para a sala de aula” (SCHAFER, 2011).

Para desenvolvermos a referida “passagem”, bem como trabalharmos noções de localização e orientação espacial, utilizamos uma maquete de um quarto de dormir com objetos móveis e bonecos e, também, indicamos a construção de maquetes da sala de aula (LASTÓRIA; FERNANDES, 2012). Para elucidar a construção, além das explicações teóricas e metodológicas, indicamos outro livro como leitura básica⁶.

Após o trabalho com o globo terrestre e as maquetes, focalizamos nossas aulas nos mapas e, para isso, optamos pelo uso dos mapas temáticos do Atlas Escolar confeccionado pelo grupo ELO, pois os alunos da Pedagogia podem aprender a ensinar a Cartografia a partir de um material sobre a própria localidade geográfica, histórica e ambiental onde estão inseridos.

A atividade de “mapear” o próprio corpo é desenvolvida na disciplina de Cartografia Escolar para destacar que a criança dos Anos Iniciais e da Educação Infantil “tem a percepção espacial centrada em si, isso é, egocêntrica” (LESANN, 2009, p. 40). Neste sentido, cada aluno da Pedagogia não apenas “estuda” a atividade, mas a produz criticamente. Dessa forma, o professor em formação responde às seguintes questões: o que, como, por que e quanto custa desenvolver a atividade. A avaliação da mesma é discutida, juntamente com a exposição de todos os “mapas” do corpo (ou também denominado por “mapa do eu”).

Refletindo sobre essa experiência formativa percebemos que os alunos da Pedagogia afirmam que algumas das atividades já eram conhecidas e realizadas nas escolas, porém, tratavam-se de práticas sem uma intenção pedagógica definida. Os alunos relatam que a atividade de mapear o próprio corpo é realizada como uma atividade artística, assim como a atividade de construir maquetes. Acreditamos que a disciplina de Cartografia Escolar permite “descortinar” as práticas pedagógicas sem uma intencionalidade definida, abrindo novos horizontes formativos e promovendo a problematização e a reflexão sobre as práticas realizadas pelos professores dos Anos Iniciais da Educação Básica.

Outra experiência formativa em Cartografia Escolar é desenvolvida no curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda, também em Ribeirão Preto - SP. Nesse curso, a Cartografia Escolar não constitui uma disciplina curricular, é parte do conteúdo programático de Conteúdos e Metodologias do Ensino de História e Geografia (com carga horária de 60hs no semestre). Embora não exista uma disciplina específica para a formação em Cartografia Escolar, grande parte da disciplina de metodologia está voltada para essa temática. No plano de ensino desenvolvido no período de 2008 a 2012 encontram-se os seguintes conteúdos que abordam a Cartografia Escolar:

⁶ Trata-se do livro “O espaço geográfico ensino e representação” (ALMEIDA; PASSINI, 1989).

Quadro 2: Conteúdos da disciplina Conteúdos e Metodologias do Ensino de História e Geografia

3. Cartografia Escolar
3.1 Linguagem cartográfica: principais elementos
3.2 Escala e representação cartográfica
3.3 Mapas e Atlas
3.4 Atlas municipais
4. Procedimentos didático-metodológicos no ensino de História e Geografia
4.1 Mapas históricos e o ensino de História e Geografia: as cartas portulanas e as Grandes Navegações
4.2 Mapas modernos como recurso didático
4.3 O cotidiano como fonte de pesquisa e ensino em História e Geografia
4.4 Estudo do meio/trabalho de campo

Os temas de Cartografia Escolar estão presentes em dois tópicos do plano de ensino da disciplina, entre seis tópicos do total. Em estudo anterior relatamos as atividades de produção de maquetes (LASTÓRIA; FERNANDES, 2012). Cabe aqui apresentar um relato da experiência desenvolvida com o uso de Atlas (itens 3.3 e 3.4 do plano de ensino), mais especificamente o *Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental para o município de Ribeirão Preto - SP*, produzido pelo grupo ELO, conforme já apresentado nesta seção.

O Atlas traz, além de mapas, textos sobre as características históricas e da paisagem natural de Ribeirão Preto. Assim, em cada semestre da disciplina apresentamos aos estudantes como um material didático desenvolvido para os Anos Iniciais do ensino fundamental e por professores que atuam neste nível de ensino, por meio da participação no grupo ELO. Com uso de linguagem textual e cartográfica própria para o desenvolvimento de atividades para esse nível de escolarização, o Atlas apresenta páginas que permitem a reflexão sobre a produção do espaço geográfico e história do lugar.

A partir daí passamos a explorar os conteúdos das páginas iniciais do Atlas. Em cada turma algumas páginas são escolhidas para o desenvolvimento dos temas/preparação de práticas que podem ser usadas por professores dos Anos Iniciais. Em 2009 as páginas trabalhadas remetiam à questão indígena e ocupação inicial da área em que hoje está a cidade paulista de Ribeirão Preto. Em 2010 desenvolvemos o estudo das páginas que apresentam a vegetação natural e a ocupação urbana da cidade. Na primeira destacamos as formações vegetais em áreas remanescentes, no interior da cidade e, na segunda, as áreas de favelização

e os conjuntos habitacionais existentes, produzidos com financiamento público por meio da Cohab Ribeirão Preto e Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), que atua no estado de São Paulo. Procuramos com o estudo dessas páginas, produzir uma reflexão sobre a produção do espaço urbano e as modificações ambientais decorrentes da expansão da área urbana.

Os exemplos de uso das páginas do Atlas acima descritas revelam que a leitura e interpretação de mapas possibilitam, além da compreensão do lugar, a compreensão do mundo e a problematização sobre as práticas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como discutido na seção anterior, muitas propostas curriculares têm valorizado apenas os conteúdos de língua materna e Matemática, desconsiderando que as demais ciências, a Geografia em particular, têm muito a contribuir para o estudo da linguagem, com conteúdos específicos e de valor formativo.

Consideramos que as experiências formativas e investigativas relatadas neste capítulo colaboram com as atuais reflexões sobre Cartografia Escolar nos Anos Iniciais. Essas experiências, ainda bastante pontuais e pequenas, poderiam despertar outros formadores de professores atuantes nos cursos de Pedagogia do Brasil. Nossa intenção é repensar os currículos da educação básica que não consideram essas formas de leitura e interpretação do mundo.

Considerações finais

Neste artigo apresentamos reflexões sobre a importância da Cartografia Escolar, enquanto disciplina formativa e investigativa que promove aprofundamento teórico e metodológico e práticas pedagógicas para os professores em formação inicial. O trabalho partiu de questões que envolvem o próprio campo da Cartografia Escolar no Brasil e sua inserção nos cursos de Pedagogia. Destacamos a importância da articulação entre teoria e prática e, ainda, a inserção dessa área do conhecimento no ensino de Geografia e História dos Anos Iniciais.

Buscamos promover uma discussão sobre a relevância da Cartografia Escolar na formação inicial de professores dos Anos Iniciais e da Educação Infantil da escola básica e, ainda, apresentar experiências vivenciadas no interior de dois diferentes cursos de Pedagogia.

As potencialidades formativas e investigativas que a Cartografia Escolar possibilita para os futuros professores dos Anos Iniciais foram destacadas, pois buscamos ressignificar essa área do conhecimento no currículo escolar. Nossa intenção é ampliar o diálogo em torno da Cartografia Escolar a fim de evitar que ela seja apenas uma ficção nas práticas pedagógicas e se transforme numa realidade rotineira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. *Atlas municipais escolares: Integrando Universidade e Escola por meio de uma pesquisa em colaboração*. Rio Claro, Instituto de Biociências, UNESP, 2001. 116p. Tese de livre-docência em Prática de Ensino de Geografia.
- ALMEIDA, R. D. (org.) *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem, tecnologia*. Contexto: São Paulo, 2011.
- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. *O espaço geográfico ensino e representação*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1989.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.
- LASTÓRIA, A. C. A cartografia escolar e a concepção de Atlas escolar municipal. In: *Dialogus*. Ribeirão Preto, v. 3, p. 111-126, 2007.
- LASTÓRIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de. A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe onde quer chegar. In: *Ensino em Re-vista* (UFU. Impresso), v. 19, p. 323-334, 2012.
- LESANN, J. *Geografia no Ensino Fundamental I*. Argvmentvm: Belo Horizonte, 2009.
- MORAES, C. C.; LASTÓRIA, A. C. Cartografia escolar nos anos iniciais: a alfabetização cartográfica nas práticas dos professores. *Anais... Colóquio Internacional de Cartografia Escolar*, 2011, Vitória - ES. Colóquio Internacional de Cartografia Escolar. Vitória - ES, 2011.
- OLIVEIRA, A. R. Geografia e cartografia escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? In: *Educação e Pesquisa* (USP. Impresso), v. 34, p. 481-494, 2008.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, *Diretrizes curriculares da Educação Básica*. Geografia. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2012.
- RODRIGUEZ LESTEGÁS, F. La elaboración del conocimiento geográfico escolar: ¿de la ciencia geográfica a la geografía que se enseña o viceversa? *Íber- didáctica de las ciencias sociales: geografía e historia*, Barcelona, n.24, abr. 2000.
- SCHAFFER, N. O. *et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.